

um por sua vez poderia conhecer com mais facilidade os desejos do outro e participar-lhe os seus; assim, graças a ele, o amor dos dois poderia continuar sendo mantido no maior segredo. Mas o confidente, que aceitara o papel de intermediário, rompeu o voto de fidelidade que devia aos dois e começou a obrar em favor próprio. A dama teve a indelicadeza de consentir em suas perfídias e finalmente entregou-se a ele, atendendo a todos os seus desejos. Mas o cavaleiro, indignado com a traição que sofrera, denunciou todos os acontecimentos à condessa de Champagne e pediu que a falta cometida fosse levada a seu julgamento e ao de outras damas; o próprio traidor aceitou a arbitragem da condessa. Esta, assistida por sessenta damas, encerrou a questão com a seguinte sentença: "Esse amante trapaceiro, que encontrou uma mulher digna de seus méritos, pois que não hesitou em consentir com tão grave delito, deve comprazer-se, caso assim queira, nesse amor fraudulento, e a ela caberá ficar com o amante de que é digna. Mas os dois deverão permanecer para sempre privados do amor de qualquer outra pessoa; que nem um nem outro seja mais convidado para as assembléias de damas ou para competições de cavaleiros; pois ele pecou contra a fé da cavalaria, e ela agiu vergonhosamente e atentou contra o pudor das damas; ao aceitar o amor de um confidente."

XVII

Vejam os outro julgamento: um cavaleiro estava enamorado de uma dama que, por sua vez, já estava comprometida com outro. Mas ela lhe deu esperança de ser amado: se algum dia ficasse privada do amor de seu amante, concederia sem hesitação

os seus favores a esse cavaleiro. Pouco tempo depois, a dama casou-se com o amante. O cavaleiro pediu-lhe então que cumprisse a promessa, mas a dama recusou-se categoricamente, afirmando que não havia perdido o amor do amante.

Vejam qual foi a resposta da Rainha nesta questão: "Não ousamos opor-nos à sentença da condessa de Champagne, segundo a qual 'o amor não estende seus poderes aos esposos'. Por isso, desejamos que a dama em questão conceda o amor que prometeu."

XVIII

Um cavaleiro divulgou desavergonhadamente os segredos de seu amor e seus casos sentimentais íntimos. Todos os que servem na cavalaria do amor pedem que tal delito seja severamente punido, para que, não deixando impune esse exemplo de traição, não seja dada aos outros ocasião de imitá-lo. Foi então reunida uma corte de damas na Gasconha, onde se decidiu por unanimidade, em disposição de validade permanente, que esse indivíduo passaria a ser privado de qualquer esperança de amor e considerado indigno e desprezível por todos, em qualquer corte de damas ou de cavaleiros. E se alguma dama fosse suficientemente audaciosa para violar a disposição tomada naquela assembléia, concedendo-lhe amor, por exemplo, também seria submetida para sempre à mesma pena e passaria a ser alvo da inimizade de todas as mulheres de bem.

XIX

Aqui está outro julgamento cheio de bom senso que deve ser somado aos precedentes. Um cavalei-